Caroline Ferri Schiatti

N°USP 11777182

Estudo de Texto 12(pp. 180-208) As origens da Ópera

Uma das origens da ópera pode ser pensada que se desenvolveu através de uma evolução do gosto da sociedade europeia, deixando um pouco a polifonia e se aventurando nas junções das múltiplas formas de arte. Na música barroca, a monodia dramática foi a que, posteriormente, transformou-se na ópera e o estilo concertato ao concerto em sua forma bruta. Tal desenvolvimento aconteceu através de um clube de músicos intelectuais chamado de *Camerata* que deu à origem do estilo decisões importantíssimas para seu desenvolvimento, mas não todas elas.

A ópera trouxe um novo olhar para a música: de complemento e com a função de trazer intensidade às palavras recitadas de uma poesia e tratada como o manifesto do drama em si. Na França renascentista, o desejo de ressuscitar as grandes tragédias gregas complementou o processo, pois acreditava-se que estas eram óperas primitivas, e estudavam os pequenos elementos musicais que traziam em seus textos; dizendo que a música deve transmitir claramente as palavras do texto através do domínio rítmico e tonal, colocando em prática no *ballet de cour* que consistia na mistura de canto, dança, coro e mímica.

Neste período, a função social da música foi reconhecida e exaltada mostrando sua eficácia por toda a história do desenvolvimento da ópera, usada de forma moralmente edificante na ópera romana até o deleite de príncipes; ou até mesmo através dos teatros de ópera que eram utilizados para encontros formais e passaram a ter funções mais que musicais e sim tiveram um grande papel na construção da sociedade europeia. Segundo Raynor: “o camarote (nos teatros venezianos) não era apenas um lugar confortável no teatro para a representação de ópera; era uma necessidade social.” E mesmo que os aristocratas tratavam a ópera de forma tão social e política, a classe trabalhadora não tinha as distrações proporcionadas pelos camarotes cheios de lazer, o que proporcionou um grande conhecimento musical pelas classes mais simples da sociedade.

A música operística desencadeou mudanças como por exemplo a evolução dos textos para qual era escrita, uma complexidade na música em si, ela foi ponto de partida para sonatas para trompete, no desenvolvimento do estilo sonata-sinfonia e até mesmo na criação do poço para orquestra (que era vista como o maquinário que faz a “magia" da ópera acontecer). E criou-se uma forma mais livre e independente de trabalhar com composição, sem compromissos oficiais longos.

É possível concluir que a ópera influenciou estrategicamente toda uma sociedade e, além de musicalmente, atingiu níveis patrióticos.